
DESCRIÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE OBRAS DE ARTE DOS ACERVOS DE MUSEUS

Description and information representation of works of art in museum collections

Beatriz Tarré Alonso (1), Camila Monteiro de Barros (2), Renata Cardozo Padilha (3)

(1) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil, bettytarrealonso@gmail.com

(2) camila.c.m.b@ufsc.br

(3) renata.padilha@ufsc.br



Resumo

A representação de informação no mundo da arte enfrenta o problema da ausência de profundidade nas descrições. O presente estudo tem abordagem quantitativa, caráter descritivo, desenho experimental e corte transversal. Seu objetivo é analisar o processo de descrição para a representação de informação sobre obras de arte nos acervos dos museus. Entre seus procedimentos metodológicos estão a entrevista individual em profundidade (*in-depth interviews*), como método para coleta de dados e as visitas técnicas guiadas. Para alcançar seu propósito, caracterizam-se as coleções e analisam-se as práticas de descrição, por meio dos sites e bases de dados do DOMUS ARTIUM; Museu de Salamanca; Museu Art Nouveau e Art Déco - Casa Lis; Arquivo da Catedral de Salamanca; e do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba. O comportamento da descrição não tem o nível de profundidade necessário. Portanto, as linguagens, normas e modelos conceituais para a descrição devem ser utilizados coerentemente e evoluir ainda mais. A aplicação de métodos semânticos e interdisciplinares resulta de extrema importância para alcançar um senso de informação mais preciso e logicamente estruturado, revelar novos conhecimentos e oferecer dados interoperáveis sobre os acervos museológicos, que possam ser recuperados de forma eficaz, obtendo assim um maior aprofundamento no estudo das obras de arte.

Keywords: Descrição de obras de arte; Representação de informação em arte; Museologia; Objetos museológicos.

Abstract

Representation of information in art faces a problem, the lack of depth in descriptions. The present study has a quantitative approach, descriptive character, experimental design and cross-sectional. Its objective is to analyze the process of description for the representation of information about works of art in museum collections. Among its methodological procedures are individual in-depth interviews, as a method for data collection and guided technical visits. To achieve its purpose, the DOMUS ARTIUM; Museum of Salamanca; Art Nouveau and Art Deco Museum - Casa Lis; Salamanca Cathedral Archive; and the National Museum of Fine Arts of Cuba collections are characterized and description practices of the selected institutions are analyzed, through the websites and databases. Description behavior lacks the required level of depth. Therefore, languages, norms and conceptual models for description must be used coherently and evolve even further. Application of semantic and interdisciplinary methods is extremely important to achieve a more precise and logically structured sense of information, to reveal new knowledge and to offer interoperable data on museological collections, which can be retrieved efficiently, thus for obtaining a greater depth in the study of works of art.

Keywords: Art description; Representation of information in art; Museology; Museological objects.

1 Introdução

As características, as técnicas, os tipos de suportes das pinturas, das esculturas e das instalações são diferentes. Uma pintura não pode ser representada da mesma forma que uma fotografia, vídeo arte ou *performance*, além disso, o processo de musealização levanta outros aspectos relacionados aos objetos. Segundo Padilha (2018), a musealização torna o objeto antes utilitário em objeto de valor simbólico e histórico. “Muitas são as intenções que estimulam os museus a adquirirem e salvaguardarem os objetos: pela raridade, pela sua produção, pelo valor científico e cultural, pelo material que o constitui ou pela sua antiguidade” (*Ibid.* p. 42).

Uma vez no museu, segundo Ferrez (1994), é no processo de ressignificação de funções e sentidos que este se torna um objeto museológico, a partir do qual são identificadas características informacionais intrínsecas e extrínsecas. De acordo com o autor, as características intrínsecas são aquelas identificadas por meio da análise do próprio objeto, ou seja, propriedades físicas como cor, dimensão, material, estado de conservação, entre outras. Já as características extrínsecas são as informações interpretadas e por meio de outras fontes que não o objeto, dessa forma, pode-se compreender o contexto em que o objeto permaneceu, funcionou e adquiriu sentido histórico e simbólico num determinado grupo e/ou sociedade. Essas fontes, no entanto, não são padronizadas e exigem formas de acesso e análise específicas. Um dos inconvenientes encontrados para a representação da memória contextual do objeto artístico é precisamente a variedade de tipologias,

evolução constante e versatilidade da arte. Além de técnicas e suportes em evolução, a própria natureza da arte também se modifica. Ao longo do tempo, a arte passou do status de um objeto físico ligado ao seu autor para um objeto de múltiplas facetas, incluindo conceitos, ideias e metáforas.

Entre os elementos importantes na configuração de uma área de conhecimento, como a Museologia ou a Ciência da Informação encontram-se a precisão conceitual, a linguagem específica da área e a forma de representação do campo, para fins de recuperação e preservação da informação registrada. Sendo assim, uma questão a analisar seria como na definição das autoras Medeiros e Café (2008) está presente o conceito de representação da informação, que pode ser entendido como parte do processo da Organização de Informação ou como resultado do mesmo. Outro aspecto seria a elaboração de instrumentos de descrição e linguagens específicas da Museologia, como podem ser as classificações outorgadas aos acervos, tesouros de arte, taxonomias e ontologias, que se produzem como produto da cadeia de processos informativos. Dessa forma, ao elaborar classificações a indexação também estaria de alguma maneira, entrando em contato com os conceitos presentes nas obras, já atuando no campo da Organização do Conhecimento. Segundo Medeiros e Café (2008), esses processos atuam com os conceitos contidos no objeto informacional, tendo uma noção restringida ou ampliada, segundo a visão particular. Assim, para a representação da informação sobre as obras, intervêm técnicas formais como a modelagem conceitual, que oferece a possibilidade de identificar entidades em inter-relação com seu contexto, tendo em conta a atribuição de metadados. Da mesma forma, permitem melhorar a gestão, acessibilidade e a precisão da recuperação da informação das obras.

Para todo processo de representação, ocorre então uma desconstrução da realidade, que é traduzida levando em consideração padrões e tornando-a uma nova linguagem que constitui um referente dela. Deste modo, podem ser delineados dos tipos de representações: a representação da informação, produto do processo de Organização da Informação, que envolve atributos que descrevem ao objeto, desde o ponto de vista físico e de conteúdo; mas também a representação do conhecimento, que estrutura conceitualmente modelos do mundo. Acrescenta Campos (2004) que os mecanismos de representação de conhecimento permitem que processos de formalização sobre os objetos e suas relações, em contextos predefinidos, possam ser facilmente representados.

No âmbito internacional, o Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2019) como organização global, oferece uma estrutura comum para museus, um fórum para discussão profissional e constitui uma plataforma para questionar, além de celebrar o patrimônio e as coleções de museus e instituições culturais. No contexto brasileiro especificamente, um intenso trabalho está sendo realizado. Os museus cada vez mais integram-se ao fluxo das cidades, evoluindo com os movimentos contemporâneos e atuando como polos de reflexão sobre temas atuais. O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram, 2018) foi criado pela Lei nº. 11.906, de 20 de janeiro de 2009, com a finalidade, dentre outras, de promover e assegurar a execução de políticas públicas para o setor museológico, contribuindo para a organização, gestão e desenvolvimento de instituições museológicas e seus acervos. Neste sentido, entre as iniciativas que têm sido desenvolvidas encontra-se a Portaria Ibram nº 215, de 4 de março de 2021, que dispõe sobre a instituição da plataforma Museusbr como sistema nacional de identificação de museus e plataforma para mapeamento colaborativo, gestão e compartilhamento de informações sobre os museus brasileiros. Além disso, pode ser mencionada a Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014, atualizada e revogada pela Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021, que normatiza o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com os decretos e leis que institui o Estatuto de Museus no Brasil.

A presente pesquisa teve como objetivo geral: analisar o processo de descrição para a representação de informação sobre obras de arte nos acervos dos museus DOMUS ARTIUM; Museu de Salamanca; Museu Art Nouveau e Art Déco - Casa Lis; Arquivo da Catedral de Salamanca; e do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba.

2 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa tem uma abordagem quantitativa, pois permite mensurar, relacionar, verificar e prever a natureza da representação de obras de arte com elementos informativos. Tem caráter exploratório e descritivo, pois busca especificar as propriedades, características e dimensões de um fenômeno ou contexto que é objeto de análise. Tem um desenho não experimental, porque as variáveis não são manipuladas deliberadamente. O corte transversal se dá pela coleta de dados em um único período de tempo e por analisar sua incidência no momento estudado.

O método utilizado na coleta de dados foi a entrevista individual em profundidade (*in-depth interviews*) (Boyce e Neale 2006), semi-estruturada. O formulário da entrevista (Apêndice A) foi composto por 8 questões sobre sistemas, instrumento e técnicas utilizados na descrição das obras de arte e mais uma questão para informações gerais do museu. Para a transcrição das entrevistas gravadas, com prévia autorização dos participantes, foi utilizada a ferramenta on-line *Transkriptor* (<https://transkriptor.com/es/>).

As entrevistas foram conduzidas no idioma espanhol e ocorreram durante a estadia realizada na Faculdade de Tradução e Documentação da Universidade de Salamanca (Espanha), por meio da Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB) - Fundação Carolina, durante os meses de março a maio de 2021, presencialmente em cada um dos museus. No museu de Cuba, as entrevistas foram realizadas em junho de 2021, juntamente com a realização de visita técnica. As entrevistas ocorreram com diretivos e especialistas do DOMUS ARTIUM; Museu de Salamanca; Museu Art Nouveau e Art Déco - Casa Lis; Arquivo da Catedral de Salamanca; e do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba. Antes de iniciar as entrevistas e visitas técnicas, estes deram consentimento para sua realização.

3 Resultados e discussão

Os resultados apresentados a seguir cobrem três eixos: as características das coleções, o sistema utilizado para registro das informações sobre as obras e a experiências dos profissionais que realizam a atividade de representação da informação. Essas informações são uma combinação das entrevistas e das visitas técnicas, com adição de informações oficiais dos *websites*, sendo sinalizado com aspas quando se trata de trecho de entrevista transcrito literalmente.

3.1 DOMUS ARTIUM 2002

O DA2 (DOMUS ARTIUM 2002) é um centro de arte contemporânea, integrado à Fundação Cidade da Cultura e Conhecimento de Salamanca. De acordo com informações extraídas do seu *website*, o DA2 foi inaugurado em 2002 como um espaço especializado aliando o patrimônio histórico à programação contemporânea na área das artes visuais, artes cênicas e música. São realizados projetos multiculturais de grande escala, como o *Festival Internacional de*

Artes de Castilla y León ou *Salamanca Plaza Mayor de Europa* (DOMUS ARTIUM 2002 2021). Geralmente reúne exposições individuais de artistas de referência nacional e internacional que trabalham com todos os tipos de mídias e linguagens.

O DOMUS ARTIUM é composto por três coleções principais, duas das quais são exposições permanentes: DA2 e Fundação Coca-Cola (arte espanhola e portuguesa), mais uma temporária denominada *A Round Trip* (arte contemporânea cubana), pertencente ao artista de Salamanca, Luciano Méndez Sánchez. A primeira mencionada acumula um total entre 200 e 300 obras, enquanto a de Luciano Méndez, aproximadamente 1000 obras de arte cubana (Ballate e Armas 2019). “Para o registro das suas obras, o DA2 dispõe de uma base de dados no sistema Access, como mostra o Anexo A, e outras em formato PDF e um *website*, desenvolvido por ALTER BI, SL, empresa de publicidade e relações públicas” (informação verbal) ⁽¹⁾.

A base de dados no Access inclui imagens, embora não de todas as coleções. Dentro das entradas gerais estão os campos: título, artista, ano, data de compra, data de criação, número de inventário, tipo (classificação por coleção), localização no DA2. Outra seção é a das medidas (interior, exterior, embalagem), alcance (por escalas), estado (por avaliação) e embalagem (por formato de armazenamento). Dentro da técnica, é permitido indicar uma geral com sua descrição e outras específicas enquadradas na anterior, como a fotografia (em cores, acrílico sobre tela, algodão, madeira, tecido, colagem sobre tela). Por sua vez, é permitido anexar uma imagem do trabalho com o apoio de um hiperlink. Existe uma área de séries que permite atribuir o título de cada peça da série, bem como algum outro detalhe a destacar no campo de notas. O campo caixa inclui o número de itens contidos em cada caixa, identificando-a com um número. Também existe um campo de notas gerais para qualquer outra informação que precise ser adicionada. Respeito às buscas, podem ser feitas através dos nomes dos artistas, de filtros ou do número de registro.

3.2 Museu de Salamanca

O Museu de Salamanca, localizado no Pátio de Escuelas da Universidade de Salamanca, de acordo com dados consultados em seu *website*, o foi inaugurado em 1848, com os objetos artísticos dos conventos suprimidos pela legislação de confisco do Presidente do Conselho de Ministros (1836-1837) Juan Álvarez Mendizábal, recolhidos pela Comissão Provincial de

ALONSO, Beatriz Tarré; BARROS, Camila Monteiro de; PADILHA, Renata Cardozo. Descrição e Representação de Informação sobre Obras de Arte dos Acervos de Museus. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023054. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023054.

Monumentos. Depois de passar por vários locais, desde 1948 está instalado em um edifício do final do século XV, conhecido como Palácio de Álvarez Abarca. A ornamentação da sua fachada faz com que seja um dos monumentos mais representativos da arquitetura civil dos Reis Católicos de Salamanca, em que se combinam os estilos gótico e renascentista. Na década de 1980, o edifício foi ampliado, incorporando espaço adicional e dotando o Museu com sala de estudos, oficina de restauro e pequenos armazéns. A exposição permanente está instalada no interior do edifício histórico, distribuída pelas diferentes salas que circundam o pátio de dois pisos. Os espaços resultantes da ampliação são reservados para exposições temporárias, uma vez que o novo edifício tem um layout moderno e versátil (*Junta de Castilla...* 2021).

Suas coleções estão organizadas em três seções: arqueologia, belas artes e etnologia. Na seção de arqueologia, além dos depósitos e doações de particulares, a legislação prevê que nele sejam depositados os vestígios arqueológicos das intervenções previstas. A seção de belas artes é a mais extensa, pois abrange desde o século XIV até o presente. O núcleo inicial são as obras do confisco do século XIX. Posteriormente, aumentou com depósitos do Museu do Prado e do Museu do Centro Nacional de Arte Reina Sofía, além de obras de um período mais recente, realizadas por artistas destacados de Salamanca. A seção etnográfica é sustentada e enriquecida com compras e doações de peças representativas da vida tradicional de Salamanca (*Ibid.*).

Constitui um museu público, cuja coleção pertence ao Estado e à *Junta de Castilla y León*. Para controlar suas obras (atualmente 1.242), utiliza o sistema informatizado de documentação e gestão museológica, denominado DOMUS, conforme apresentado no Anexo B, derivado do projeto de Normalização Documental de Museus e realizado pela Subdiretoria Geral de Museus do Estado (SGME).

As principais desvantagens do DOMUS são “a incapacidade do sistema de descobrir peças arqueológicas e, a ausência de tesouros gerais como instrumentos de controle terminológico” (informação verbal) ⁽²⁾, para neutralizar a sinonímia e polissemia, o que dificulta a indexação e a recuperação de informação.

A grande maioria das obras está incluída no CER.es (Coleções em Rede) que, de acordo com o *website* do Ministério, Cultura e Esporte da Espanha, é um catálogo coletivo online que reúne informações e imagens das coleções dos mais de 120 museus que fazem parte da Rede

ALONSO, Beatriz Tarré; BARROS, Camila Monteiro de; PADILHA, Renata Cardozo. Descrição e Representação de Informação sobre Obras de Arte dos Acervos de Museus. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023054. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023054.

Digital de Coleções de Museus na Espanha. Os museus têm em comum o fato de serem usuários do Sistema Integrado de Documentação e Gestão de Museus Domus, desenvolvido pelo Ministério da Cultura e atualmente utilizado por mais de 120 museus (CER.ES 2021).

Ao contrário dos grandes museus, como o Reina Sofía ou o Museu do Prado, que não utilizam a Domus, senão um sistema próprio de gestão de suas obras; o Museu de Salamanca utiliza o CER.es para complementar as descrições das obras em sua base de dados, realizando o procedimento de cópia automatizada, também conhecido como catalogação por cópias. No entanto, dadas as suas características de museu e a peculiaridade de algumas das suas peças, como as *pizarras escritas* do período visigótico, a maioria e particularmente as encontradas nas províncias de Salamanca e Ávila, precisa ter seu próprio tesouro ou dicionário de sinônimos especializado. Além de conter dados mais gerais, como a classificação genérica, e técnicos, como as dimensões e números de inventário, o sistema Domus também inclui um campo para relatórios sobre o estado de conservação das obras. Além disso, contém duas seções: Coleções Documentárias e Coleções do Museu, sendo a primeira menos utilizada, pois contém referências às fotografias em preto e branco das coleções e inclui parte do arquivo de negativos do Museu.

A catalogação dos fundos museográficos inclui dados de identificação, descrição/classificação e administrativos. Dentro da identificação aparece o número do inventário (tipo alfanumérico), localização, departamento, classe genérica, objeto, número específico, tipologia, conjunto, número de objetos (componentes, numeração própria, visível na web), título, autor/oficina, emissor, material (por cor, por partes do objeto), técnicas, dimensões. A descrição/classificação inclui a caracterização da obra, a iconografia (com apoio do próprio tesouro), inscrições, assinaturas/marcas, contexto cultural, datação, data textual, onomástica, dados geográficos, proveniência, local específico, classificação fundamentada, local de produção, uso/função e uma imagem da obra.

Outra das seções é a de conservação, que contém: número de inventário, arquivo de conservação, arquivo de movimentação, peças descritas, dimensões, material, técnica, relatórios sobre o estado de conservação, tipo de análise e resultados, tipo de tratamentos, descrição, condições, observações, completado por. A seção de documentação gráfica inclui: o tipo de documentação gráfica, o número de inventário, arquivo, tipo de documento, número de controle,

visível na web, data na web, data, suporte, formato, fotógrafo, descrição, assinatura topográfica, disposição, observações, completadas por. As pesquisas geralmente são fáceis de usar e permitem a seleção de diferentes filtros para que os resultados sejam refinados.

3.3 Museu Art Nouveau e Art Déco - Casa Lis

O Museu Art Nouveau e Art Déco, conforme descrito em uma apresentação em seu *website*, é essencialmente um museu de artes decorativas que oferece um passeio temporário que abrange desde as últimas décadas do século XIX até a Segunda Guerra Mundial. Este período de cerca de sessenta anos constitui um dos mais frutíferos das artes aplicadas. A maior parte das obras que podem ser vistas no Museu são objetos utilitários concebidos com critérios estéticos delineados (Museu Art Nouveau... 2021).

Quanto à divisão e tipologia das peças, trata-se de um museu de artes decorativas, segmentado por coleções e que alberga também um conjunto de pinturas. “Devido às particularidades do Museu, a base de dados está desenhada de forma eficiente, para poder pesquisar rapidamente as informações desejadas e mais utilizadas, inserindo os dados que são necessários” (informação verbal) ⁽³⁾. Por exemplo, se é necessário pesquisar um autor e todas as suas obras, se deve inserir o nome dele nos filtros de busca e assim encontrar correspondências com todas as obras desse autor; ou por técnica, para saber quantas peças de marfim estão alojadas, então a palavra marfim é colocada nos filtros e todos os resultados são recuperados.

Trata-se de uma base de dados aberta e modificável, feita em Access, conforme apresentado no Anexo C, que permite adicionar campos com base nas necessidades existentes. Ao nível do inventário geral, é atribuído um número às peças e, por sua vez, cada coleção tem uma designação própria. O número de catálogo também é um código alfanumérico que cada uma das peças possui. Por outro lado, existem os campos: autor/escola, título, cronologia, dimensões, valor, localização, técnica, descrição, aquisição e histórico de empréstimos. É permitida a realização de pesquisas por meio de filtros para cada um dos campos mencionados acima, facilitando assim a recuperação das informações.

ALONSO, Beatriz Tarré; BARROS, Camila Monteiro de; PADILHA, Renata Cardozo. Descrição e Representação de Informação sobre Obras de Arte dos Acervos de Museus. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023054. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023054.

3.4 Arquivo da Catedral de Salamanca

A Catedral de Salamanca é formada pela Sé Velha, dedicada a Santa Maria da Sé, construída ao longo dos séculos XII e XIII, e pela Sé Nova, anexa à Sé Velha, cuja construção iniciou em 1513 e foi inaugurada em agosto de 1733. Dentro de cada uma delas, integram-se diferentes obras de arte, retábulos, esculturas e pinturas murais, de grande valor artístico e patrimonial, além de objetos litúrgicos, urnas eucarísticas, conjunto de relicários de cronologias que partem do século XV (*Catedral de Salamanca* 2019a).

Pertence ao património da Diocese que, que recebe o apoio de *As Idades do Homem*, uma fundação religiosa espanhola, cujo objetivo é a divulgação e promoção da arte sacra de *Castilla y León*, bem como a conservação e preservação do património histórico-eclesiástico patrimonial. Em 1998 foi criado o atual inventário de obras (*Idem* 2019b).

De acordo com informações contidas em seu *website*, o sistema de informação e acesso aos instrumentos de descrição pela Internet, foi criado há poucos anos um sistema que permitiria centralizar a descrição documental e o armazenamento de dados de todo o arquivo para referência posterior. Este sistema foi projetado de acordo com as normas internacionais para ser compatível com os sistemas de outros centros e permitir a troca de dados. Para promover um maior acesso dos usuários às informações, foi incluído um link para o sistema no *website* da Catedral para permitir que os pesquisadores realizem buscas. A próxima fase que o centro está a desenvolver procura aperfeiçoar o sistema permitindo integrar as bases de dados da biblioteca e da biblioteca de jornais; da mesma forma, estabelecer pontos de acesso, ampliar mais opções de busca e garantir sua inclusão em bases de dados de sistemas coletivos (*Ibid.*).

Respeito aos instrumentos de padronização que utiliza para as tarefas de catalogação é necessário criar e aprimorar uma série deles, que proporcionem uniformidade às descrições e otimizem a gestão de buscas. “No caso do Arquivo, funcionam há anos os seguintes instrumentos: diário histórico, controle das autoridades eclesiásticas e tesouros temáticos” (informação verbal) ⁽⁴⁾.

Os arquivos em formato físico que são utilizados para o controle dos trabalhos são compostos por 6 campos e subcampos, conforme consta no Anexo D. A primeira parte pertence à

ALONSO, Beatriz Tarré; BARROS, Camila Monteiro de; PADILHA, Renata Cardozo. Descrição e Representação de Informação sobre Obras de Arte dos Acervos de Museus. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023054. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023054.

identificação informativa e inclui: número de referência, número de identificação, data significativa e outros (da Comunidade Autónoma). A área do título ou denominação contém: a denominação principal (título), denominação acessória (título) e objetos. Segue-se então a área de descrição com a técnica, material, medidas e tipologia. Posteriormente, há a localização, que é composta por: comunidade autónoma, província, município, entidade local menor e ilha. Também indica que se refere dentro do local, o edifício, entidade, endereço e localização. Outra seção é a dos dados histórico-artísticos, que contém: autor(es) da obra, reproduzida, época, escola e bibliografia. Por fim, há o estado de conservação com: condições, deterioração, peças faltantes e restaurações realizadas; além da propriedade com: nome, endereço, província e outras observações.

3.5 Museu Nacional de Belas Artes de Cuba (MNBA)

O Museu Nacional da República nasceu oficialmente em fevereiro de 1913, em uma parte do antigo "Frontón". Permaneceu fechado entre 1915 e 1917 por falta de edificação. Entre 1917 e 1924, instalou-se na Quinta de Toca no Paseo de Carlos III. Depois de passar por outros dois endereços, em 1951 é que o Conselho de Curadores decidiu apoiar o projeto do arquiteto Alfonso Rodríguez Pichardo sendo o novo edifício, o Palácio de Belas Artes, inaugurado em 1954, ainda sem ter uma adequada organização. Em 1996, o Comandante-em-Chefe Fidel Castro Ruz decidiu integrar este projeto num grupo de trabalho especializado que o estudaria numa perspectiva global, atribuindo a sua direção ao Conselho de Estado. As obras da sede começaram em abril de 1999 e sua inauguração ocorreu em 18 e 19 de julho de 2001. A partir de então, o Museu Nacional tornou-se um importante complexo museológico (*Museo Nacional de...* 2016-2018).

As coleções conforme detalhadas nos *Catálogos de Arte Cubano* (Tonel *et al.* 2001) e *Arte Universal* (Larrazábal *et al.* 2013) do MNBA são divididas da seguinte forma em três edifícios: 1) Palácio de Belas Artes para a Coleção de Arte Cubana do séc. XVI até o séc. XX, 2) Edifício da Coleção de Arte Universal (antigo Centro Asturiano), 3) Antigo Quartel das Milícias, edifício Antonio Rodríguez Morey, para atividades administrativas e logísticas em geral. Atualmente, o MNBA é uma entidade orçamentária independente, com subordinação ao Ministério da Cultura (MINCULT) (*Museo Nacional de...* 2016-2018).

A base de dados utilizada no Museu passou por várias etapas de acordo com a evolução dos sistemas de informática. “Até meados da década de 1990, a Direção de Patrimônio, ligado ao Ministério da Cultura, realizava a descrição das obras de forma muito sucinta em fichas, incluindo o número de inventariação dado pelo próprio Patrimônio” (informação verbal) ⁽⁵⁾, e registrado no verso das obras. Quando o Museu ficou com total responsabilidade pelo processo de registro, “houve uma expansão dos campos pensando especialmente na unificação do registro das diversas atividades que envolvem as obras” (informação verbal) ⁽⁵⁾, como representação, restauração, exposição, bibliografia presente na biblioteca do Museu e bibliografias relativas à obra. O objetivo era que a base de dados servisse também como suporte documental dos acervos.

Uma particularidade a destacar é que o campo Bibliografia não se encontra frequentemente completado na base de dados, pois “pretendia-se que fosse preenchido em conjunto com a Biblioteca do MNBA” (informação verbal) ⁽⁵⁾, mas esta ligação não se concretizou, mantendo as bases de dados de ambos departamentos separadas. Além disso, as informações sobre as exposições pelas quais cada obra passou é outro campo que não está totalmente atualizado. Para isso, são concebidos os campos topográficos, que registram o movimento das obras de forma transitória, seja para sua restauração ou para sua participação em uma exposição fora ou dentro do Museu.

Na época em que foram integradas ao acervo, muitas obras estavam em disputa, como por exemplo, “o acervo de Buffardi que esteve em litígio judicial de aproximadamente 1921 a 1925, até finalmente entrar no acervo do Museu Nacional” (informação verbal) ⁽⁵⁾. Portanto, há muitos detalhes por trás das peças e em seus antecedentes que podem fazer parte de dados de interesse, por isso, optou-se por incluir aspectos como as proveniências das obras.

Segundo o *Object ID* (Thornes, Dorell e Lie 1999), que é um sistema utilizado pela Interpol e foi promovido pelo instituto *Getty*, existem 11 campos que são indispensáveis, um deles inclui a fotografia da peça sem moldura, que permite elucidar entre uma cópia e um original. Indica também que deve haver um campo de descrição, que ofereça detalhes e dados precisos. Por tudo o que foi exposto, foi decidido que “a descrição das peças não seria feita no MNBA como era feita pelo Patrimônio. Anteriormente, em Cuba havia um sistema gratuito da UNESCO” (informação verbal) ⁽⁵⁾ e quase todas as bases de dados de museus eram implementados com ele. A Direção de

ALONSO, Beatriz Tarré; BARROS, Camila Monteiro de; PADILHA, Renata Cardozo. Descrição e Representação de Informação sobre Obras de Arte dos Acervos de Museus. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023054. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023054.

Patrimônio de Cuba determinou que a descrição das peças passasse a ser feita por palavras-chave. No entanto, tinha desvantagens técnicas, como campos limitados. “No MNBA decidiu-se que esta não seria a metodologia, pois a descrição da peça deveria ser a melhor e mais exaustiva possível, para facilitar as buscas” (informação verbal) ⁽⁵⁾.

Atualmente, as obras que entesoura são registradas em um sistema denominado SIRIOA (*Sistema de Registro e Inventário de Obras de Arte*), que garante o controle, gestão e inventário dos acervos. No entanto, a área de elementos descritivos não se baseia em regulamentações que permitam a interoperabilidade com outros sistemas.

O SIRIOA surgiu na década de 1990 e atualmente é implementado como um *website* em formato HTML, “com o objetivo de permitir no futuro o acesso múltiplo e simultâneo de vários usuários, identificando previamente campos públicos ou confidenciais” (informação verbal) ⁽⁵⁾. O sistema é de acesso restrito aos funcionários do Museu. Mesmo com a perda dos inventários com os números de registro definidos pelo Patrimônio, o MNBA optou por manter o registro desses números constantes nas obras juntamente com a nova numeração de registro outorgada pelo Museu.

Um problema existente são os registros duplicados, pois a base de dados do Museu passou por vários sistemas de registro e inventário. Como resultado, quanto mais antiga uma peça na coleção, mais vezes ela foi inventariada em diferentes sistemas. “Existem obras de 1913 que possuem até 6 sistemas de inventário aplicados” (informação verbal) ⁽⁵⁾. Durante o processo de mudança do Museu de um local para outro, “muitas peças que foram inventariadas com o sistema antigo foram introduzidas com outra nova numeração na base, uma vez que as numerações antigas não foram conferidas” (informação verbal) ⁽⁵⁾. Isso, somado ao inventário físico desatualizado (fichas catalográficas), contribuiu para a geração de duplicidade, que ainda está presente na base de dados.

Uma das melhorias introduzidas é que no início da base mostrava apenas a última das localizações, no entanto “foi possível programar um histórico da peça, deixando um registro de cada um dos movimentos anteriores, e mostrando o trajeto percorrido” (informação verbal) ⁽⁵⁾. A atualização deste campo é diretamente influenciada pelo fator humano e pela capacidade de registrar pontualmente cada uma das entradas e saídas da obra do MNBA.

ALONSO, Beatriz Tarré; BARROS, Camila Monteiro de; PADILHA, Renata Cardozo. Descrição e Representação de Informação sobre Obras de Arte dos Acervos de Museus. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023054. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023054.

De modo geral, a descrição dos acervos do MNBA é cadastrada em diferentes formatos e sistemas (base de dados SIRIOA, fichas de inventário físico e catalogação, com campos distintos para cada acervo, arquivos de obras do Departamento de Restauração, arquivos do Departamento de Curadoria e Coleções, e site do MNBA). Em seguida, após uma revisão detalhada da estrutura de cada um dos formatos destacados, foi realizado um levantamento dos campos incluídos e utilizados para o processo de descrição das obras na base de dados.

Respeito ao processamento dos dados no SIRIOA, “os campos são preenchidos por funcionários do Departamento de Registro e Inventário, e posteriormente supervisionados pelos curadores responsáveis de cada um dos acervos” (informação verbal) ⁽⁵⁾. Os diretores e vice-diretores do centro também têm acesso à base. O vocabulário que utiliza SIRIOA está baseado no sugerido pela Direção de Patrimônio de Cuba, mas com alguns ajustes específicos para o Museu. No entanto, “devido à falta de experiência dos antigos técnicos que faziam a descrição das obras do MNBA, este campo começou a ser preenchido, mas com um carácter demasiado generalista” (informação verbal) ⁽⁵⁾, e sem atender à caracterização de elementos chave para identificar a obra e facilitar assim sua posterior recuperação, passando de uma gestão a outra, sem quedar um registro físico ou digital das mudanças na descrição a gerenciamento das obras. Em uma instituição com poucas peças em estoque, uma descrição por palavras-chave seria favorável, mas “como se trata de um acervo tão grande quanto o do MNBA (aproximadamente 40.000 obras), mais detalhes devem ser incluídos na descrição” (informação verbal) ⁽⁵⁾. A base é preenchida e também gera registros em formato PDF, conforme mostra o Anexo E; que embora não sejam fichas impressas, é importante ressaltar que tem esta funcionalidade permitida. A base também inclui diferentes opções no seu painel de navegação. Todas elas permitem uma busca detalhada da obra, utilizando os filtros para melhorar a recuperação, embora isso dependa diretamente do nível de completude e pertinência na descrição dos campos de cada uma das obras incluídas.

Entre as dificuldades encontradas nos campos de indexação encontra-se a sinonímia, dada à atribuição de termos compostos introduzidos repetidamente, mas com separadores diferentes como vírgulas, hífen, barras, parênteses, espaços ou simplesmente variando sua ordem de aparecimento. Alguns termos aparecem juntos, mas em menor proporção, além disso, existe um uso indistinto e descontrolado de plurais/gêneros em alguns termos. Alguns assuntos como

ALONSO, Beatriz Tarré; BARROS, Camila Monteiro de; PADILHA, Renata Cardozo. Descrição e Representação de Informação sobre Obras de Arte dos Acervos de Museus. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023054. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023054.

Materiais Diversos, devem evitar ser muito gerais, pois dificultam a recuperação relevante. Todos esses problemas poderiam ser resolvidos usando algum vocabulário controlado.

Os restantes campos são de tipologia livre, embora devam seguir alguns padrões como é o caso da descrição, que deve obedecer a determinados parâmetros para a sua normalização. Um aspecto a destacar é que apenas o *No. de Inventário* se encontra como campo obrigatório, pois para o título, ou autor, que costumam sê-los, no caso especificamente das obras de arte, alguns não o(s) têm atribuído(s), ou ainda não foram determinados. Os campos mais preenchidos são: *Data, Inventário Anterior, Inventário, Autor, Título, Data de Realização, Nacionalidade, Século*, dentro das *Medidas, Comprimento e Largura*, principalmente; além disso, *Técnica, Material, Valor Museológico, Localização, Modo de Aquisição, História e Observações, e Descrição*, embora bastante breve. Os campos não preenchidos aparecem na base com o termo *Não Atribuído* e em letras vermelhas para serem destacados. Por outro lado, apesar de o processo de fotografar as obras em alta definição ser bastante avançado, por questões de tempo e tamanho do acervo, algumas delas ainda não foram digitalizadas e, portanto, as imagens não estão incluídas na base de dados, o que somado à pouca profundidade e nível de detalhamento de sua descrição física, dificulta a recuperação que, exceto pelo número de inventário atribuído, permaneceria sem a devida identificação.

De modo geral, a base de dados SIRIOA, apresentada em formato de *website*, é amigável para fácil utilização por meio de sua arquitetura e esquemas de navegação, que permitem passar de uma seção para outra sem a necessidade de recorrer aos botões do navegador Web. Todos os resultados da pesquisa são exibidos em uma primeira página com um total bastante padrão de 100 registros, e ao final mostra as páginas com sua respectiva numeração, além das opções *Primeira* e *Última*, como outra sugestão adicional de deslocamento.

Apesar de necessitar da padronização das matérias e de algum vocabulário controlado para isso, conforme dito anteriormente, cada uma das opções e menus que disponibiliza funcionam de forma rápida para navegar e realizar as buscas pertinentes, além de possibilitar uma edição e atualização dos conteúdos na base de dados. A identificação prévia das funções de acesso à base de dados permite adicionalmente o controle das alterações produzidas para garantir a qualidade, através do registro dos usuários (técnicos/ especialistas) que nela introduzem, acrescentam,

substituem ou apagam conteúdos, juntamente com a sua data de realização. Durante todo o processo de navegação, aparece no canto superior esquerdo a identificação com o nome e sobrenome do usuário/especialista que acessou o sistema. Da mesma forma, ao aceder a qualquer uma das obras, a rubrica *No. de Inventário*, apesar de mudar de seção, aparece permanentemente no canto superior esquerdo, além do cabeçalho *Visualizar Ficha*, para facilitar a sua identificação durante a navegação. Outro dos elementos da base, no que diz respeito à sua caracterização, é que no final do seu rodapé inclui os *Direitos Reservados ao Museu Nacional de Belas Artes*.

3 Conclusões

O estudo sobre os elementos descritivos incluídos na amostra das instituições analisadas permite afirmar que apesar de que os campos mais utilizados na amostra de museus estudada são: *Título, Autor, Data de Criação, No. de Inventário, Medidas, Formato, Técnica, Suporte, Material, Valor Museológico, Localização, Modo de Aquisição, Observações e Descrição*, pode ser destacado que às vezes não são suficientes para uma identificação completa das obras. Apesar de o ICOM oferecer uma estrutura comum para museus, destaca a falta de harmonização das fontes para a descrição de objetos museológicos. Não é possível estabelecer argumentos conclusivos, já que a amostra é relativamente pequena, no entanto, é possível tecer algumas observações e sugestões.

Especificamente no contexto das Belas Artes, a maioria dos museus articulam seus próprios métodos individualistas para a descrição e representação de suas obras. Com a chegada das novas tecnologias semânticas, uma série de facilidades é implantada para a integração na Web de cada um dos recursos e disponibilização de informações sobre objetos museológicos, que são valorizados tanto por galerias quanto por museus.

No caso das obras de arte de caráter pictórico, sua representação varia conforme a regulamentação e os critérios seguidos pela instituição ou entidade responsável pela sua guarda. Para a recuperação de informações na Web sobre essas obras, são utilizados esquemas de metadados. Seu uso contribui para uma maior precisão nas buscas, pois são baseados em descrições padronizadas.

A variedade na tipologia das bases de dados e nos formatos descritivos utilizados indica a falta de padronização no campo da Museologia, o que dificulta tanto a interoperabilidade entre os registros de acervos afins, quanto a Recuperação de Informação de obras que são declaradas patrimônio. No que diz respeito à descrição, esta continua sendo uma mera identificação de elementos dentro da obra, sem ser analisado o seu contexto de criação, e em alguns casos é um campo que não se completa. Por outro lado, os campos de *Bibliografia*, *Inscrições*, *História e Observações*, ou outros relacionados com dados histórico-artísticos, poderiam ser interligados, de forma a que o cruzamento da informação que oferecem contribua para o desenvolvimento e estudo das coleções. Ao não explorar as vantagens oferecidas pela sinergia destes metadados, dificulta-se a gestão dos acervos destas instituições, cuja missão, além de registrar, preservar e divulgar o patrimônio cultural que entesouram, acrescenta-se com garantir a qualidade e alcance das opções culturais, através do desenvolvimento de atividades como as exposições temporárias. Para isso, e como início dos processos curatoriais, o conhecimento das coleções deve ser essencial. O trabalho investigativo como processo contínuo deve ser sistematizado nas bases de dados, cuja gestão dependerá não apenas dos benefícios oferecidos pelas tecnologias semânticas, mas também dos esforços e recursos humanos que promovam sua atualização, permitindo assim o registro da memória do patrimônio cultural das nações e garantir sua recuperação para fins investigativos, históricos ou de qualquer outra natureza.

Além de tudo isso, os metadados atribuídos nas bases de dados dos museus precisam atender a estudos baseados em análises semióticas e iconográficas, que permitam obter um conhecimento profundo sobre a visão da época e dos fenômenos representados. Da análise das características do objeto dependerá a sua representação e posterior precisão no processo de recuperação. As linguagens, normas e modelos conceituais para a descrição devem ser utilizados de forma coerente e evoluir ainda mais desde o ponto de vista interdisciplinar. Devem ser aprofundadas as interpretações das mensagens implícitas nas obras de arte, que apresentam múltiplas leituras e adicionam cada vez mais complexidade, através da diversidade de formatos, técnicas modernizadas ou modos de apresentação dos artistas, que constantemente através de suas obras conduzem ao espectador a ilimitadas percepções, provocações e questionamentos, tanto para quem quer estudá-las como apenas para apreciá-las.

Notas

- (1) Informação obtida na entrevista feita a especialista do DA2, em 19 mar. 2021.
- (2) Informação obtida na entrevista feita a diretivo do Museu de Salamanca, em 20 abr. 2021.
- (3) Informação obtida na entrevista feita à conservadora do Museu-Casa Lis, em 4 maio 2021.
- (4) Informação obtida na entrevista feita a técnico do Arquivo da Catedral de Salamanca, em 7 maio 2021.
- (5) Informação obtida na entrevista feita à curadora do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, em 3 set. 2021.

Referências

- Ballate, A. G., e Armas, Y. *Un viaje de ida y vuelta*: Colección de Arte Contemporáneo Cubano. Luciano Méndez Sánchez. DOMUS ARTIUM 2002, 2019, http://domusartium2002.com/FILE/EXPOSICION/DA2_exposicion_un_viaje_de_ida_y_vuelta_luciano_mendez_sanchez_2019.pdf. Acessado 24 maio 2021.
- Boyce, C., e Neale, P. *Conducting in-depth interviews: a guide for designing and conducting in-depth interviews for evaluation input*. Pathfinder, 2006, https://nyhealthfoundation.org/wp-content/uploads/2019/02/m_e_tool_series_indepth_interviews-1.pdf. Acessado 22 maio 2023.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). *Plano de Integridade do Instituto Brasileiro de Museus [versão 1]*, 2018, <https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/65283>. Acessado 24 nov. 2023.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). *Portaria Ibram nº 215, de 4 de março de 2021*, 2021, <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-ibram-n-215-de-4-de-marco-de-2021-306757459>. Acessado 24 nov. 2023.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). *Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014*, 2014, <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativo/resolucao-normativa-no-2-de-29-de-agosto-de-2014>. Acessado 24 nov. 2023.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). *Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021*, 2021, <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativo/resolucao-normativa-ibram-no-6-de-31-de-agosto-de-2021>. Acessado 24 nov. 2023.
- Campos, M. L. A. “Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais”. *Ciência da Informação*, vol. 33, no. 1, pp. 22-32, 2004, <https://www.scielo.br/j/ci/a/CyYd3Km3xzTdmf5DzxxQd3h/?lang=pt>. Acessado 14 jun. 2023.
- Catedral de Salamanca. *La Catedral Vieja*, 2019a, <https://catedralsalamanca.org/catedral-vieja/>. Acessado 25 maio 2021.
- Catedral de Salamanca. *Proyectos en desarrollo*, 2019b, <https://catedralsalamanca.org/archivo-y-biblioteca/proyectos-en-desarrollo/>. Acessado 25 maio 2021.
- CER.ES. *Red digital de colecciones de museos de España*, c2021, <http://www.culturaydeporte.gob.es/cultura/areas/museos/mc/ceres.html>. Acessado 7 fev. 2021.
- DOMUS ARTIUM 2002. *Presentación*, c2021, <http://domusartium2002.com/>. Acessado 21 maio 2021.

- Ferrez, H. D. “Documentação museológica: teoria para uma boa prática”. *CADERNOS de ensaios: Estudos de Museologia*, no. 2, 1994, pp. 64-73, <https://meumuseu.files.wordpress.com/2011/01/documentac3a7c3a3o-museolc3b3gica-helena-dodd-ferrez.doc>. Acessado 15 jan. 2023.
- Junta de Castilla y León. *Museo de Salamanca*. Historia, c2021, <https://museoscastillayleon.jcyl.es/web/es/museosalamanca/museo-salamanca.html>. Acessado 24 maio 2021.
- ICOM - International Council of Museums. *El ICOM anuncia la definición alternativa del museo que se someterá a votación*, 2019, <https://icom.museum/es/news/el-icom-anuncia-la-definicion-alternativa-del-museo-que-se-sometera-a-votacion/>. Acessado 26 maio 2023.
- Larrazábal, M. C., et al. *Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba*. Colecciones de Arte Universal. Editorial Letras Cubanas, e Editorial Varona: Caja Durero, 2001.
- Medeiros, M. B. B., e Café, L. M. A. “Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?”. *Anais eletrônicos do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência*, Universidade de São Paulo, 2008, <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176535>. Acessado 14 jun. 2023.
- Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba. *Manual de Organización*, 2016-2018. 46 p.
- Museu Art Nouveau e Art Déco - Casa Lis. *El Museo*, c2021. <http://www.museocasalis.org/nuevaweb/lang/es/museo/museo-artes-decorativas>. Acessado 21 maio 2021.
- Padilha, R. C. *A representação do objeto museológico na época de sua reprodutibilidade digital*, 2018, <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187088>, Universidade Federal de Santa Catarina, Tese de doutorado em Ciência da Informação. Acessado 12 ago. 2022.
- Thornes, R., Dorell, P., e Lie, H. *Introduction to Object ID: Guidelines for Making Records that Describe Art, Antiques, and Antiquities*, Getty Information Institute, 1999, <https://www.getty.edu/publications/resources/virtuallibrary/0892365722.pdf>. Acessado 22 maio 2023.
- Tonel, A. E., et al. *Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba*, Colección de Arte Cubano, Museo Nacional de Bellas Artes, 2013. 328 p.

Apêndice A - Entrevista dirigida a especialistas de museus

La presente entrevista tiene como objetivo fundamental conocer sobre los procesos de descripción de las colecciones que atesora el museo donde labora, para contribuir al desarrollo de una propuesta de requisitos de modelado conceptual a través de la identificación de metadatos para la representación de obras de arte, teniendo en cuenta, las particularidades de la unidad de análisis, y sus características distintivas dentro de la comunidad museológica. Por tal motivo se requiere de total sinceridad, profesionalidad y responsabilidad en sus respuestas. Los datos extraídos servirán de sustento para la realización de la investigación de la doctoranda sobre dicha temática y a la proyección del desarrollo institucional. Muchas gracias por su contribución.

1. Mencione:

Nombre y apellidos: _____

Museo donde trabaja: _____

Cargo que ocupa: _____

2. ¿Qué tipología de piezas tiene el Museo donde trabaja?

2.1. ¿Cómo las dividen o segmentan?

- Por períodos Por colecciones
 Por artistas Por manifestaciones artísticas

3. Ofrezca una breve caracterización de la base de datos de las colecciones del Museo.

3.1. ¿Sobre qué tipo de sistema está desarrollada?

- Access Winisis
 Domus Otro ¿Cuál? _____

4. ¿Utiliza algún esquema de metadatos para la descripción de las obras? En caso de que su respuesta sea afirmativa mencione, ¿cuál?

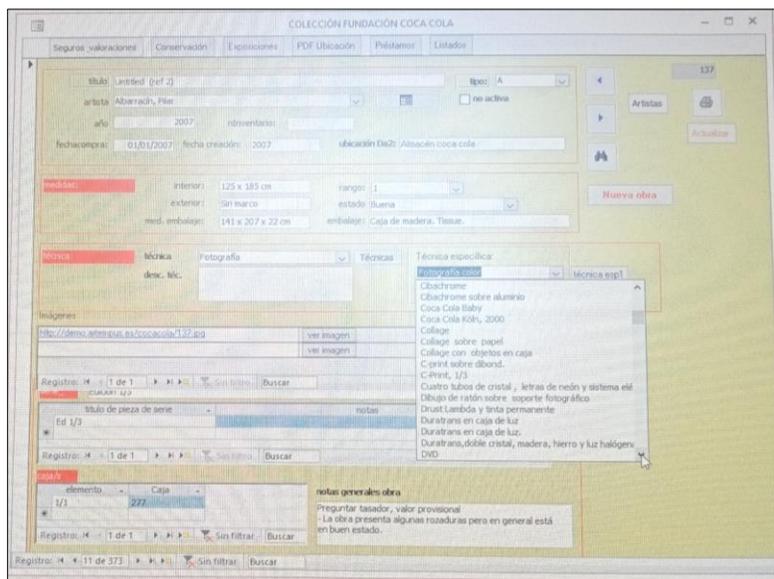
5. ¿Emplea alguna normativa para la descripción y representación de las colecciones? En caso de ser afirmativa su respuesta mencione si es alguna norma específica y/o extensiva a todo tipo de piezas

6. ¿Se basa en algún tesoro o vocabulario controlado propio de la institución para la descripción realizada?

7. ¿Cómo se caracterizan las diferentes tipologías de colecciones del Museo?

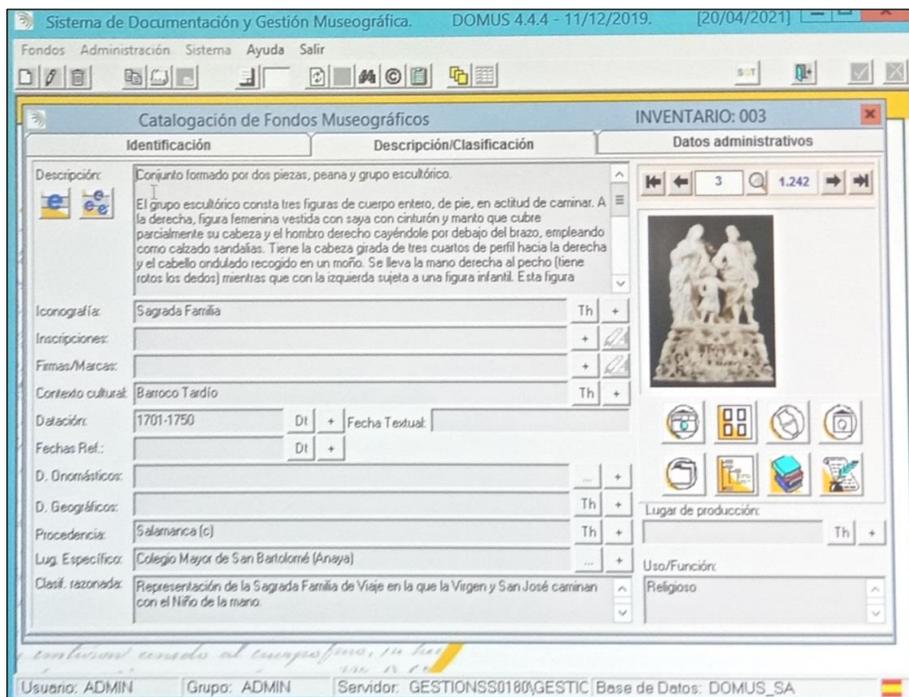
- | | | |
|--|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Autor | <input type="checkbox"/> Fecha | <input type="checkbox"/> Técnicas |
| <input type="checkbox"/> Título | <input type="checkbox"/> Procedencia | <input type="checkbox"/> Soportes |
| <input type="checkbox"/> Manifestación artística | <input type="checkbox"/> Dimensiones | <input type="checkbox"/> Ubicación |
| <input type="checkbox"/> No. de control o inventario | <input type="checkbox"/> Otros ¿Cuáles? | |

Anexo A - Base de datos do Domus Artium 2002



Copyright: © Base de datos do Domus Artium 2002

Anexo B - Base de datos do Museu de Salamanca



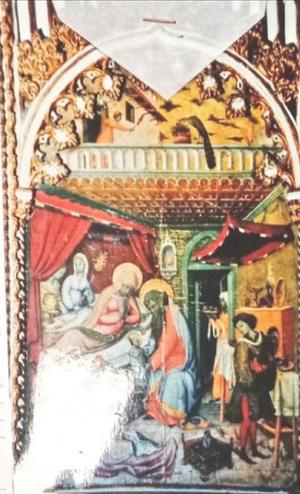
Copyright: © Base de datos do Museu de Salamanca

Anexo C - Base de datos do Museo Art Nouveau e Art Déco - Casa Lis

FICHA DE CATALOGACIÓN		Foto_alta <input type="checkbox"/>			
Museo Art Nouveau y Art Déco - Casa Lis		Derechos_autor: <input type="text"/>			
Coleccion	Criselefantinas				
N_Inventario	00002				
Catalogacion	C.034				
Autor/Escuela	Demetre H. Chiparus				
Titulo	Actriz - Actress - Actrice				
Cronologia	c. 1930				
Dimensiones (altoxancho)	43,5cm alt.				
Valor seguro	<input type="text"/>				
Ubicacion	Sala Chiparus			Informes_adjuntos <input type="checkbox"/>	Inventariado <input checked="" type="checkbox"/>
Tecnica	Bronce, marfil y ónice			<input checked="" type="checkbox"/> Expuesto	
Descripcion	<input type="text"/>				
Aquisicion	Abril 1995				
Historico_pre stamos	<input type="text"/>				

Copyright: © Base de datos do Museo Art Nouveau e Art Déco - Casa Lis

Anexo D - Ficha técnica do Arquivo da Catedral de Salamanca

MINISTERIO DE CULTURA		PATRIMONIO HISTORICO ESPAÑOL		
<p>0. IDENTIFICACION INFORMATICA</p> <p>010. Número de referencia</p> <p>020. Número de identificación</p> <p>030. Fecha significativa</p> <p>750. Otros números (número de la Comunidad Autónoma) ... <u>IC-5-24-03-003-003</u></p>				
<p>1. TITULO O DENOMINACION</p> <p>235. Denominación principal: Título <u>PRIMERA CUEVA DE LA NATIVIDAD DE LA VIRGEN</u></p> <p>235. Objeto <u>LA NATIVIDAD DE LA VIRGEN</u></p> <p>236. Denominación accesoria: Título</p> <p>236. Objeto</p>				
<p>2. DESCRIPCION</p> <p>430. Técnica <u>TEMPLE SOBRE TABLA</u></p> <p>431. Materia <u>PIEDRA DE TEMPLE, MADEIRA, PAN DE ORO, TELA</u></p> <p>462. Medidas <u>1,09 x 0,36</u></p> <p>255. Tipología</p>				
<p>3. LOCALIZACION</p> <p>321. Comunidad Autónoma <u>CASTILLA-LEON</u></p> <p>322. Provincia <u>SALAMANCA</u></p> <p>324. Municipio <u>SALAMANCA</u></p> <p>325. Entidad Local Menor</p> <p>326. Isla</p> <p>Ubicación</p> <p>332. Edificio <u>CATEDRAL VIEJA</u></p> <p>333. Entidad <u>CABILDO CATEDRALICIO</u></p> <p>334. Dirección <u>PATIO CHICO, 4</u></p> <p>335. Localización <u>PRIMERA CUEVA DEL RETABLO DE LA CATEDRAL VIEJA</u></p>				
<p>4. DATOS HISTORICO-ARTISTICOS</p> <p>300. Autor de la obra: Único (1) <u>2</u> Varios (2)</p> <p>300. <u>DELLO DELLI PINTOR. ATRIBUIDO</u></p> <p>303. Reproducido</p> <p>610. Epoca <u>SEGUNDA TERCELO DEL SXV. HACIA 1445</u></p> <p>622. Escuela <u>ITALIA. TORCANA. FLORENCIA</u></p> <p>701. Bibliografía <u>CONDRELLI, A. "PREVISIONI SU DELLO DELLI E SU NICOLA FIORENTINO" COMMENTARI N° XII 1968</u></p> <p>701. <u>COMET MORENO, "EL RETABLO DE LA CATEDRAL VIEJA DE SALAMANCA" A.E.A. 1928</u></p> <p>701. <u>PONERA CUEVOS, "EL RETABLO DE LA CATEDRAL VIEJA DE SALAMANCA" SALAMANCA 1995</u></p> <p>701. <u>POST, C. "A HISTORY OF SPANISH PAINTING" CAMBRIDGE 1930</u></p>				
<p>5. ESTADO DE CONSERVACION</p> <p>711. Condición <u>MLB</u></p> <p>712. Deterioros <u>CARCOMA, DESCAMADOS, TORCEDURAS DE COLOR, SUCIEDAD</u></p> <p>713. Partes que faltan</p> <p>714. Restauraciones realizadas <u>SAS - J. CALLEJERA BIRI. LIMPIEZA</u></p>				
<p>6. TITULARIDAD</p> <p>245. Nombre <u>CABILDO CATEDRAL</u></p> <p>245. Dirección <u>PATIO CHICO, 4</u></p> <p>245. Provincia <u>SALAMANCA</u></p> <p>732. OBSERVACIONES</p> <p>732.</p> <p>732.</p>				

Copyright: © Ficha técnica do Arquivo da Catedral de Salamanca

Anexo E - Ficha gerada pela base de dados SIRIOA do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba (continua)

INVENTARIO OBRAS DE ARTE MUSEO NACIONAL			
FECHA: 09/02/2022	INVENTARIO ANTERIOR: 4341 70.6	INVENTARIO: 07.513	
			
AUTOR: MARTINEZ GONZALEZ, RAUL		NACIONALIDAD: CUBA	
TÍTULO: FENIX			
FECHA REALIZACIÓN: EXACTA: 1968 CIRCA: -		SIGLO: XX	
FIRMA: .			
LARGO: 200.00 CM	TÉCNICA: OLEO	MATERIAL: TELA	
ANCHO: 160.00 CM	VALOR MUSEAL: I	UBICACIÓN: EDIFICIO DE BELLAS ARTES SALA ARTE CONTEMPORANEO(1960-1970)	
PROFUNDIDAD:		NO. ACTA:	
DIÁMETRO:		MODO ADQ.: COMPRA	
PESO:			
LONGITUD:			
ORIGEN:			
AUTOR			
ESTADO DE CONSERVACIÓN: VER EN OBSERVACIONES			
R/E: 70.6	ESTAMPILLAS O ETIQUETAS:		
NEG.:	VER EN INSCRIPCIONES		
FOTOS:			
DIAP.:			

Copyright: © Ficha gerada pela base de dados SIRIOA do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba

Anexo E - Ficha gerada pela base de dados SIRIOA do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba (conclusão)

<p>INVENTARIO OBRAS DE ARTE MUSEO NACIONAL</p> <p><i>HISTORIA Y OBSERVACIONES:</i></p> <p>EL MUSEO LO ADQUIRIÓ EN ENERO DE 1970, PERO CON ANTERIORIDAD HABIA ESTADO EN PRESTAMO. REENTELADO A LA CERA. SEGÚN EL REGISTRO DE ENTRADA TUVO EN SU REVERSO LAS INSCRIPCIONES: "EL FENIX" Y "AMERICA", QUE PERDIO EN LA RESTAURACION. SIN FIRMA. PARTICIPA EN EXPO. RESISTENCIA Y LIBERTAD, 10MA BIENAL DE LA HABANA, 2009, MNBA. PARTICIPO EN LA EXPO: "AMERICA LATINA: ARTE Y CONFRONTACION, 1910-2010" MUSEO DE BELLAS ARTES, CIUDAD MEXICO D.F DE MARZO A JUNIO DEL 2011.</p> <hr/> <p><i>DESCRIPCIÓN:</i></p> <p>COMPOSICION EN TONOS ROJOS PREDOMINANTES, CON NUEVE RECUADROS DE BORDES DEFINIDOS EN NEGRO Y ALGUNOS TRAZOS AISLADOS EN AZUL, ROJO, VERDE Y AMARILLO. ROSTRO DEL CHE CON BOINA Y ESTRELLA AL FRENTE EJECUTADO EN LAS NUEVE RETICULAS DEL LIENZO, DE FRENTE, HABLANDO ANTE TRES O CUATRO MICROFONOS. EN EL PRIMER CUADRANTE: "CHE", EN EL TERCER CUADRANTE: "A", EN EL CUARTO CUADRANTE: "M", EN EL QUINTO: "E", EN EL SEXTO EN AMBAS ESQUINAS INFERIORES: "R" E "I", EN EL SEPTIMO CUADRANTE: "C" Y EN EL OCTAVO CUADRANTE: "A".</p> <hr/> <p><i>INSCRIPCIONES:</i></p>	
--	---

Copyright: © Ficha gerada pela base de dados SIRIOA do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba

Copyright: © 2023 ALONSO, Beatriz Tarré; BARROS, Camila Monteiro de; PADILHA, Renata Cardozo. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 11/10/2023

Accepted: 20/11/2023

ALONSO, Beatriz Tarré; BARROS, Camila Monteiro de; PADILHA, Renata Cardozo. Descrição e Representação de Informação sobre Obras de Arte dos Acervos de Museus. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação continua, 2023, e023054. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023054.